

ARQUEOLOGIA E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA ENQUANTO FERRAMENTA EDUCATIVA-FORMATIVA

ARCHAEOLOGY AND CONTEMPORARY EDUCATION: HISTORICAL CONSCIOUSNESS AS AN EDUCATIONAL-FORMATIVE TOOL

DOI: 10.5281/zenodo.16878984

Eloina de Souza Ribeiro

Graduada em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Química pela UNIASSELVI e bacharel em Serviço Social. Possui especialização em Ensino de Matemática voltada para o Ensino Médio pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) e especialização em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Marcos Vitor Costa Castelhana

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Mestre em Ciências da Educação pela WUE. Coordenador Adjunto do Curso de Psicologia da Faculdade Sucesso – FACSU.

RESUMO: Os âmbitos arqueológicos, como previsto na legislação brasileira, sobretudo em suas relações com a educação patrimonial, apresentam-se como eixos norteadores na difusão e na consolidação de práticas e ações educacionais embasadas, interligando-se em seus sentidos preventivos e de promoção histórica e societária. Nesse sentido, as aproximações entre a arqueologia e os espaços educacionais, em seu âmbitos materiais, históricos e simbólico, servem de força motriz para o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica dos alunos, assim como dos demais agentes comunitários, lapidando fomentos reflexivos, discursivos e teleológicos para (re)significação do passado. Partindo dos pressupostos citados, o presente artigo discute sobre as interlocuções significativas entre a arqueologia e a educação nos recortes contemporâneos, tendo como plano central as exposições dialógicas e atuacionais para o desenvolvimento de uma consciência histórica em seus âmbitos formativos-educativos. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como via captativa e organizativa em pesquisa bibliográfica, baseando-se em artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outros materiais acadêmicos relacionados a temática aqui abordada, geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES. Sendo assim, exposto os elementos e objetivações iniciais, seguem os demais tópicos e linhas teórico-práticas, partindo, antes de tudo, dos campos interacionais entre os panoramas arqueológicos e as estruturas educativas na atualidade, expondo caminhos, potencialidades e desafios na fortificação da consciência histórica em seus liames críticos e dialógicos.

Palavras-chave: Arqueologia. Educação Contemporânea. Consciência Histórica. Formação Humana.

ABSTRACT: Archaeological fields, as defined in Brazilian legislation, especially in their relationship with heritage education, serve as guiding principles for the dissemination and consolidation of informed educational practices and actions, interconnected in their preventive and historical and societal contexts. In this sense, the connections between archaeology and educational spaces, in their material, historical, and symbolic contexts, serve as a driving force for the development of a critical historical consciousness among

students, as well as other community agents, fostering reflective, discursive, and teleological incentives for (re)signification of the past. Based on the aforementioned premises, this article discusses the significant interlocutions between archaeology and education in contemporary contexts, focusing on dialogical and action-based expositions for the development of historical consciousness in their formative and educational contexts. To this end, the narrative review methodology was used as a capture and organizational tool in bibliographic research, drawing on scientific articles, book chapters, specialized works, and other academic materials related to the topic discussed here, generally located in the digital databases of Google Scholar, Scielo, PePSIC, and the CAPES Work Portal. Therefore, having outlined the initial elements and objectives, the remaining topics and theoretical-practical lines follow, starting, first and foremost, from the interactional fields between archaeological panoramas and current educational structures, exposing paths, potentialities, and challenges in strengthening historical consciousness in its critical and dialogical links.

Keywords: Archaeology. Contemporary Education. Historical Consciousness. Human Formation.

INTRODUÇÃO

Os âmbitos arqueológicos, como previsto na legislação brasileira, sobretudo em suas relações com a educação patrimonial, apresentam-se como eixos norteadores na difusão e na consolidação de práticas e ações educacionais embasadas, interligando-se em seus sentidos preventivos e de promoção histórica e societária (Carneiro, 2014).

Nesse sentido, as aproximações entre a arqueologia e os espaços educacionais, em seus âmbitos materiais, históricos e simbólico, servem de força motriz para o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica dos alunos, assim como dos demais agentes comunitários, lapidando fomentos reflexivos, discursivos e teleológicos para (res)significação do passado (Bastos; Lima, 2014).

Partindo dos pressupostos citados, o presente artigo discute sobre as interlocuções significativas entre a arqueologia e a educação nos recortes contemporâneos, tendo como plano central as exposições dialógicas e atuacionais para o desenvolvimento de uma consciência histórica em seus âmbitos formativos-educativos.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como via captativa e organizativa em pesquisa bibliográfica, baseando-se em artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outros materiais acadêmicos relacionados a temática aqui abordada, geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES.

Sendo assim, exposto os elementos e objetivações iniciais, seguem os demais tópicos e linhas teórico-práticas, partindo, antes de tudo, dos campos interacionais entre os panoramas arqueológicos e as estruturas educativas na atualidade, expondo caminhos, potencialidades e desafios na fortificação da consciência histórica em seus liames críticos e dialógicos.

DESENVOLVIMENTO

De forma geral, entende-se que a arqueologia, em suas definições básicas e generativas, representa o conjunto de estudos e práticas associadas a compreensão e a operacionalização dos artefatos através das significações culturais, trazendo à tona duas dimensionalidades centrais, sendo elas: o mundo material e o mundo das ideias (Araújo, 2018).

Com isso, enquanto a concepção de materialidade do mundo tende a estar associada com os estudos de caráter *hard science*, isto é, estudos robustos voltados a linhas quantitativas e de experimentação, as exposições associadas ao mundo das ideias estão relacionadas as áreas da humanidade, servindo de pilar para a compreensão intersubjetiva propiciada pelos adventos históricos e culturais de uma dada sociedade (Araújo, 2018).

Seguindo tal lógica, Araújo (2018) defende que o método científico corroborado nos panoramas arqueológicos exprime eixos norteadores ancorados em uma “interdisciplinaridade extrema”, posto que as suas resultantes sistemáticas servem de base para constructos e acepções ontológicas e epistemológicas idiossincráticas.

Adentrando a díade arqueologia-educação, Vidal aborda que, por intermédio de diálogos reflexivos e metodológicos, as tendências interdisciplinares entre a arqueologia, a antropologia e as ramos educativos se apresentam como ferramentas e aportes direcionais pertinentes na edificação de possíveis entendimentos sobre a operacionalização da materialidade enquanto fonte histórico e cultural nos âmbitos comunitários e escolares, assim como nos processos de escolarização a partir de suas modificações e estruturas dinâmicas.

Nessa perspectiva, a autora remete que, apesar da extrema significância de tais aportes de discussão científica e histórica, os liames arqueológicos e educacionais englobam variados desafios metodológicos no que tange os direcionamentos investigativos e os conceitos e noções polissêmicas arraigadas na cultura material escolar, comunicando possíveis diferenciações e aproximações entre os artefatos culturais e as práticas sociais, indo além dos sentidos estritos.

Segundo Fagundes (2013), em seu estudo voltado a história indígena brasileira, avista-se que as aplicações, as adaptações e as implementações didáticas de matriz arqueológica na Educação Básica – EB, devem ser trabalhadas de forma lúdica, prática e experiencial dentro e fora da sala de aula, lapidando meios dialógicas de comunicação com crianças, adolescentes e demais membros da comunidade escolar.

Nesse sentido, as intermediações entre os panoramas arqueológicas e as atividades educacionais e patrimoniais possibilitam a conservação difusora e identitária das comunidades do patrimônio histórico, material, imaterial e cultural, servindo de força motriz para a consolidação da memória, da identidade e da autoestima comunitária local (Fagundes, 2013).

Ainda nesse raciocínio, Fagundes (2013) elabora que, além da preservação dos bens culturais, as ações entre os espectros educativos e as matrizes arqueológicas representam critérios preditivos importantes na valorização da identidade cultural, histórica e patrimonial da comunidade analisadaZ

No estudo de Caneiro (2014), também relacionado a história indígena no Brasil, ressalta-se que as articulações arqueológicas promovem reflexões e discussões assertivas sobre como os diferentes grupos sociais e culturais estão alocados nos sistemas cognitivos, simbólicos e políticos nos variados espaços societários, permitindo entendimentos amplos nas contextualizações atuais.

Outro exemplo pode ser observado no estudo de Carbonari (2017), em que, a partir de uma ótica interdisciplinar entre o ensino de história e a arqueologia, foi possível trabalhar aspectos da cultura material como forma de desenvolvimento da consciência

histórica de professores e alunos, valendo-se das experiências cotidianas integradas nas esferas patrimoniais.

Todavia, como esboça Carneiro (2014), mesmo com o reconhecimento da pertinência dos aspectos arqueológicos nas sistematizações de direcionamentos educacionais na atualidade, observa-se que a organização de tais fatores se presentificam em uma difícil organização no contexto nacional, revelando a necessidade sem igual das referências e experienciais educativas anteriores nos diferentes cenários brasileiros.

Para finalizar, conclui-se que as composições educacionais-arqueológicas, quando sistematizadas de forma idiossincrática, funcional e interativa, permitem a consolidação ampla da consciência histórica, sobretudo em suas estruturações críticas, fomentando atividades, práticas, projetos e conhecimentos direcionais nos âmbitos formativos-educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatores abordados, fica evidente que as introduções e as ampliações dos conhecimentos e das práticas arqueológicas na educação contemporânea permitem caminhos dialógicos, interativos e comunicacionais para a efetivação e consolidação cooperativa dos eixos identitários e históricos-culturais atrelados a conscientização histórica, principalmente em suas raízes críticas.

A partir dos estudos abordados e discutidos ao longo do texto científico, seguem alguns pontos centrais observados ao longo da pesquisa em revisão narrativa:

- 1- A díade arqueologia-educação apresenta funcionalidades e potencialidades multifatoriais e modais, posto que podem participar da valorização do patrimônio material e imaterial, da compreensão dos aspectos históricos escolares e da escolarização, da difusão e fortificação dos âmbitos comunitários em relação a identidade e memória social, entre outros.

- 2- A participação ativa de saberes e práticas tradicionais, sociais e acadêmicas podem se englobar de forma dialógico nas interrelações entre os campos arqueológicos e os panoramas educacionais, assim como de outras áreas e perspectivas associadas, distanciando-se de óticas técnicas unilaterais, ao mesmo tempo que se aproxima de potencialidades do processo de conscientização histórica.

Para estudos posteriores, indica-se a elaboração de pesquisas quali e/ou quanti capazes de elucidar cada vez mais tipologias metodológicas ancoradas nas instâncias dinâmicas entre a díade arqueologia-educação e os fomentos da conscientização crítica, levando em consideração a necessidade de interlocução ente os saberes e práticas especializadas e os conhecimentos e interações individuais-coletivas e comunitárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Astolfo Gomes de Mello. A arqueologia como paradigma de ciência histórica e interdisciplinar. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 94, p. 285-308, 2018.

BASTOS, Felipe Barradas Correia Castro; LIMA, Jéssica Louise Rocha Neiva de. Consciência histórica crítica e arqueologia clássica na escola: pensando abordagens a partir de novas perspectivas sobre o Império Romano. *Cadernos de Clio*, Curitiba, n. 5, p. 157-180, 2014.

CARBONARI, Márcia. Arqueologia, história e cultura material no ensino de História. *SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CULTURA MATERIAL E ARQUEOLOGIA*, v. 1, p. 1-13, 2017.

CARNEIRO, Carla Gilbertoni. Educação Patrimonial e Arqueologia: alguns aspectos desta interface. *Amazônica-Revista de Antropologia*, v. 6, n. 2, p. 442-458, 2014.

FAGUNDES, Marcelo. Arqueologia e educação-programa" Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

VIDAL, D. G. História da educação como arqueologia: cultura material escolar e escolarização. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, 2017.